

Artistas levam sua preocupação à Comissão do DF

Senador Mauro Borges recebe documento de protesto contra a criação da Secretaria de Cultura

SHEILA ARAGÃO
Da Editoria de Cultura

A Comissão do Movimento Brasília, Cultura, Democracia, de artistas e animadores culturais da cidade contra o desmembramento da Secretaria de Educação e Cultura, levou ontem ao presidente da Comissão do Distrito Federal no Senado, senador Mauro Borges (PMDB-GO), o documento onde coloca a posição da categoria, com a assinatura de mais de 60 entidades representativas não só do meio artístico, como também associações de classe e moradores.

O senador Mauro Borges disse que estranhou a criação desta secretaria, "tanto que mandei a minha assessoria parlamentar fazer uma verificação". Ele não crê que o governador José Aparecido "tenha feito algo errado. "De qualquer maneira", pode ser que já exista uma autorização prévia para a instalação da Secretaria de Cultura.

A instalação de uma Secretaria demora — esclareceu Mauro Borges. E preciso que haja uma mensagem do Governador ao Presidente da República, que se for aceita, será enviada ao Senado Federal. Chegando aqui, tem de se passar pelas Comissões do Distrito Federal, Constituição e Justiça e Finanças. Depois, ainda vai ao Plenário, no Senado, para ser aprovada ou não. Vocês ainda têm tempo para discutir esse assunto.

O movimento Brasília, Cultura Democracia justificou que seus participantes não estão querendo manter empregos. "Queremos, sim, participação nas idéias que envolvem a política cultural". Na comissão estão pessoas com prestígio não só no cenário brasileiro, como também no nacional: os artistas plásticos Glênio Bianchetti e Cruvinel, os cineastas Geraldo Moraes (leia-se o diretor de *A Difícil Viagem*) e Pedro Jorge (em breve lançará o longa-metragem *Tijipió*), o presidente do Sindicato dos Escritores, Ezio Pires, o jornalista Antônio Beluco, a cantora e atriz Malu Moraes, o ator João Antônio, entre outros.

Cruvinel comentou que o clima entre os artistas é de frustração. "Faltam informações por parte das autoridades. O nosso movimento não está aí para garantir o "Emprego de 22 pessoas, na Fundação Cultural. Principalmente, porque a maioria já tem empregos, até melhores do que os que estão ocupando no momento. Trata-se da diminuição de empregos, uma vez que não queremos a criação de uma Secretaria de Cultura, com todos os cargos que ela tem direito. O que me deixa triste é que não vejo sentido em ir para palanques e apoiar determinadas posturas políticas. De repente, na história, os artistas são levados, e aparece um emprego para uma pessoa que nunca teve convívio com o trabalho artístico. É triste, não é?"

Para Glênio Bianchetti, este movimento mostra que pela primeira vez todos os artistas querem a mesma coisa. "O trato com a Cultura nunca foi o que ela devidamente mereceu. Sempre se colocou pessoas que nada têm a ver com a Cultura para gerenciar órgãos da área. Por isso queremos só uma coisa: a participação imediata".

Já Pedro Jorge disse que "o mais assustador é que todo político sabe do poder mobilizador dos meios culturais e são raros os que não se utilizam deles. É triste que um grupo de políticos da Nova República, do qual faz parte o governador José Aparecido, tenha usado e instrumentalizado os meios culturais numa luta, da qual todos nós nos engajamos e quando estão sentados no poder, nos tratam com indiferença, a pão e água".

O senador Mauro Borges perguntou se a comissão não tinha tentado um encontro com o Governador. Mas obteve a resposta de que várias tentativas foram feitas sem sucesso, uma vez que as audiências do Governador foram desmarcadas até segunda-feira. Na terça, eles tentarão novamente. A intenção da comissão era entregar o documento ao Governador, ao secretário de Educação e Cultura, Pompeu de Souza, e ao senador Mauro Borges, no mesmo dia (quinta-feira). Mas só foi possível o contato com Pompeu naquele dia. Mauro Borges compreendeu a intenção do movimento e disse que poderá tentar ajudar o encontro entre artistas e o governador José Aparecido.

Ao final da conversa, o Senador foi informado por um de seus assessores de que não há uma autorização prévia para a criação da Secretaria de Cultura. Portanto, terá de haver um processo de tramitação da matéria, segundo o Senado, demorado, pois a Lei 4.545, de 10 de dezembro de 1964, que dispõe sobre a estrutura administrativa do DF, só prevê nove Secretarias.

"Vocês têm ainda um longo período de discussão até que tudo se concretize", explicou Mauro Borges ao fim da conversa. "Tenho certeza de que tudo se ajuntará da melhor maneira possível e a matéria será amplamente debatida".

O movimento Brasília, Cultura, Democracia se manterá mobilizado permanentemente e para a próxima semana, pretende discutir na segunda-feira, em reunião às 20 horas no Cresça (903 Sul), os futuros contatos que farão com parlamentares e todas as autoridades que possam ser incluídas neste processo.

MILA PETRILLO



Mauro Borges disse ter estranhado a criação da Secretaria de Cultura e ontem recebeu os artistas da cidade